



CONGRESSO DOS FENIANOS

SENADO — Praça Tiradentes n. 27 — CAMPEÃO DA ALEGRIA E DA FUZARCA
RECONHECIDO DE UTILIDADE PÚBLICA... CARNAVALESCA

HOJE! — TERÇA-FEIRA GORDA, 5 DE MARÇO DE 1935 — HOJE!

MODESTÍSSIMA, PORÉM, MARAVILHOSA PASSEATA DE ENCERRAMENTO DO GRANDE CARNAVAL CARIOCA!

Auspiciosa iniciação do incomensurável artista brasileiro Vicente Leite, o genial desbravador do Nordeste do Brasil, com o seu pincel mágico e arrebatador — Brasilidade — Originalidade e Arte

ANTES da apresentação do nosso modestíssimo prestígio, pobre de luxo, mas rico de arte e patriotismo, estamos no dever de uma explicação ao POVO, a esse POVO bom, generoso e justo, que jamais nos regateou o seu aplauso, cercando os nossos esforços com a sua consagração.

O prestígio que todos os anos o CONGRESSO tem apresentado, representa a persistência de um punhado de "fenianos sem jacá", que, desassombrada e honrosamente tem sabido cumprir o seu dever, empenhando-se, na medida das suas forças, para o maior engrandecimento do carnaval carioca.

Não é outro o nosso objetivo, nem outra compensação almejamos, concorrendo com "eles" no grande prêmio de terça-feira gorda. Não desanimamos absolutamente com a campanha que contra nós movem os que tecem a nossa competição. Ao contrário, cada vez nos julgamos mais animados e fortalecidos na convicção do dever cumprido e com os aplausos unânimes do povo em delírio — ao nosso pavilhão — no momento supremo do confronto — na Avenida Rio Branco!

O nosso prestígio de hoje é

QUANDO na Praça Mauá, foram ovacionados os primeiros sons dos clarinetos clarins dos nossos videntes, e apenas o sinal de sentido, para que o Povo nosso amigo, se prepare para receber o seu amigo de sempre.

E o sinal combinado de que

O CONGRESSO DOS FENIANOS PEDE PASSAGEM

Para o seu modestíssimo e super-artístico prestígio, verdadeiro mundo carnavalesco que reúne em si as duas condições primordiais do grande campeonato:

BRASILIDADE E ORIGINALIDADE

E o CONGRESSO DOS FENIANOS que vive a passagem hoje pelo CAMINHO DA GLÓRIA com destino ao APOGEU cuja finalidade é VITÓRIA!

APARECERÃO, vistosamente fantasiados ostentando lindas roupas de pura seda alvibrubra os grandeeiros do CONGRESSO que é a legião dos

1.º CARRO-CHEFE (alegoria)

A RAÇA

(Origem, evolução e soberania da raça)

Soberba e magestosa concepção de VICENTE LEITE, em que ele apaz de estrear, se revela um artista genial, "primus inter pares" entre os seus competidores. Deante deste carro, não se sabe o que mais admirar: se a disposição e as linhas anatômicas das figuras, a originalidade, o patriotismo ou a arte que ele encerra.

Se ao escritor, é impossível no exíguo espaço de um "puff", descrever um trabalho que vale um livro, muito mais difícil será ao povo entrar nas minudências deste carro, que representa uma das mais belas páginas da

casino com duas portas: uma de "entrada" e outra de "saída". O "sonhador" entra bem apurado e sai de tanga, na maior "prontidão", apitando como maduro.

E da "escritura". O camarada de juízo acaba sofrendo da "bola" e "patinando" na areia. Foi isto que inspiraram os nossos artistas. O próprio carro está dizendo:

Este tipo apelintrado, Este guapo rapagão, Não é doutor nem letrado, É apenas um "inocentão".

Entra alegre e riouso Com a fortuna sonhando Para sair de tanga, Não como maduro apitando... Como maduro apitando...

Quem muito forte saca Tem que chorar pitanga Entrando de casaca... E saindo de tanga...

Vários automóveis, conduzindo socios ricamente fantasiados, precederão ao

Terra de amor e beleza Onde canta a passarada Em saudação à Natureza Com o seu toque de alvorada Já te deram autonomia. Depois te deram o respeito. Terás completa soberania. No governo Pedro Ernesto.

Seguir-se-á o

7.º CARRO (Distintivo)

LANDAU DA DIRETORIA

Dirigido por quatro lindos cavalos negros com os respectivos "sotes" vistosamente fantasiados com as cores alvibrubras do CONGRESSO DOS FENIANOS.

A diretoria do Congresso dos Fenianos irá em traje de rigor, empunhando o super-estandarte que nos anima nas pugnas de Momo, para maior brilhantismo do

GRANDE CARNAVAL CARIOCA

Mais automóveis vistosamente ornamentados e conduzindo socios fantasiados, precederão o

11.º CARRO (Alegoria)

UBIRAJARA

(LENDA DO CEARA)

O grande artista VICENTE LEITE numa reverente "miração" pelo maior gênio da literatura brasileira, que foi JOSÉ DE ALENCAR, reservou para fechar o modestíssimo prestígio do Congresso dos Fenianos, pobre de luxo, mas rico de arte, patriotismo e originalidade, com que pela primeira vez se apresenta AO POVO CARIOCA, uma das mais lindas e impressionantes lendas — Ubirajara — transportada — com rara felicidade — para um carro de dois lances, onde reuniu figuras e animais selvagens num conjunto de admirável harmonia.

A ligera descrição que vamos fazer ficará muito aquém da arrojada concepção do glorioso artista patriótico que tanto honra a nossa

ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES

E com orgulho que chamamos a atenção do POVO para as lindas e gerais deste carro, rico de arte e originalidade na história do nosso Carnaval.

No primeiro lance está o índio valente, dominador das selvas, sofrendo uma onça de grandes proporções e empunhando uma serpente que se lhe enrola pelo braço, e soltando o grito:

— "EU SOU UBIRAJARA, O SENHOR DA LANÇA, O GUERREIRO TERRÍVEL QUE TEM UMA SERPENTE!"

O segundo lance está aberto por um garão de penacho. Vê-se uma ala de guerreiros, empunhando as suas armas e atrás deles, a tribu festejando as nupcias de Ubirajara e trazendo presente. Num plano elevado, o índio com as duas virgens, uma desposada pela Nação Tocantim e a outra pela Nação Araraçuá. Fechando este lance, numa lapa vem o Page abençoando as Nupcias e a sua Raça, que domina os campos e as praias, com Ubirajara, chefe das duas Nações.

Este carro é todo de admirável escultura de figuras duas vezes do tamanho natural, com monumentos bizarros, impecáveis na cor e sobrios em suas linhas e contornos.

E o que se chama "chave de ouro" de um modestíssimo prestígio pobre de luxo, mas rico de arte, patriotismo, brasilidade originalidade e arte.

Aquela gente que afrontara A luta mais tremenda, Fez do índio Ubirajara O grande herói dum lenda

Na luta o grande guerreiro Jamais sequer recuara Foi um herói verdadeiro O legendário Ubirajara

Nem o rugir da fera audaz Nem mesmo o bote da serpente Nada, nada seria capaz De amedrontar aquela gente

Dormindo sobre as relvas Desafiando até a morte O dominador da selvas Bradou um dia — eu sou forte!

E com este carro engenhoso, monumental, rico de arte e beleza que o vitorioso artista fecha o modestíssimo prestígio dos Fenianos, ingressando na IMORTALIDADE!

ITINERÁRIO

O nosso modestíssimo prestígio observará o seguinte itinerário:

BARRACÃO: Largo de Santo Cristo, Avenida Rodrigues Alves, Praça Mauá, Avenida Rio Branco, Praça Paris (lado do Casino Beira-Mar), Avenida Rio Branco, Praça Mauá (em volta), rua Acre, Avenida Marçal Floriano, Avenida Passos, Praça Tiradentes, (em volta), rua da Carioca, rua Uruguaiana, Carpiatins, Mario Santos, Avenida Passos, Praça Tiradentes (lado do Teatro João Caetano) rua da Constituição — Barracão.

AGRADECIMENTO

O CONGRESSO DOS FENIANOS cumpre o grato dever de patentear aqui o seu agradecimento aos Srs. DR. VICENTE RAO e GENEZAL LUCIO ESTEVES, por terem prestado o seu prestígio para maior brilhantismo do nosso modesto, mas artístico e patriótico prestígio, fazendo concessões e tudo facilitando para o bom êxito do empreendimento.

Igual agradecimento fazemos ao Sr. Coronel Domingos Meireles, diretor da Limpeza Pública e Particular.

AO PESSOAL DO BARRACÃO

Tendo encontrado por parte de todos os meus auxiliares do Barracão, a maior boa vontade no preparo do prestígio do CONGRESSO DOS FENIANOS, deixo consignado nestas linhas os meus mais sinceros agradecimentos a todos e a certeza de que sempre que se conduzirem de maneira disciplinada e harmoniosa com que se mantiveram nos seus postos, terão em mim não um chefe, mas, um verdadeiro amigo.

Assim pois deixo aqui os meus agradecimentos e a minha gratidão aos seguintes auxiliares:

Professor Antonio Pitanga, escultor; Adolpho Lima, maquinista; João Scoutto, diretor; Martinho de Haro; Celestino Stanzoli, eletricitista; Miguel Loureiro, pintor; Joaquim Corrêa Filho, pintor; Paulo de Souza, pintor; Luiz Granat, pintor e Gil Oliveira, pintor; Carpiatins, Mario Santos, Antonio Lima, Arnaldo Corrêa, Guilherme Sid, Manuel Portes, Luiz Silva, José Ortega, Antenor de Souza, Antenor Chaves, José de Almeida, ajudantes de carpinteiros: Alves, Alberto Quintal, Mérico Leste, Edgard Reis, Euclides Pimentel e Pedro Silva; Nelson Carvalho, eletricitista; Alberto Pereira Quintela e Alves Pereira, ajudantes de carpinteiro; Amaro Rodrigues Silva, auxiliar de armador; Americo Ferreira, auxiliar de armador; empastadores: Abel Queiroz, Almi Barros, Jorge Pinheiro, Sebastião Martins, Leocir Teixeira, Antonio Dantas, Darciano Moraes, Luiz Guimarães, Elias da Silva, Alcibiades Fernandes, João Alves, Aureliano Fernandes, Osvaldo Dias, João Melo e Lear Rodrigues e finalistas: Olimpio Rodrigues Silva e Benvidio Bastos, chefe e sub-chefe dos armadores, empastadores e forrações e o nosso grande amigo Antonio Corrêa de Oliveira. A todos o meu abraço. VICENTE LEITE, O Secretário Geral — Senador VAL-LE JUNIOR.

Um grito da alma nacional

Recordando a nossa mocidade estudiosa, recordando-lhe os nossos antepassados, a formação de uma raça nacional. São belas páginas da HISTÓRIA-PÁTRIA mostrando o Passado e o Presente, para incentivo das gerações vindouras!

E não é somente por isso que confiamos a confecção do nosso prestígio a um punhado de

ARTISTAS NACIONAIS

com brilhantíssima passagem pelo maior Templo da Beleza que é a nossa

ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES

afim de que os seus discípulos disto participando da nossa Festa-Maior patentessem ao Mundo Civilizado nesta maravilhosa cidade de turismo o seu talento, o seu saber, o seu aproveitamento, apresentando no Carnaval de 1935, somente

O QUE É NOSSO

num belo conjunto cheio de originalidade e patriotismo, que servirá para a

CONSAÇÃO

dos jovens artistas patrióticos.

VICENTE LEITE

PINTOR VARIAS VEZES LAUREADO, PELA ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES E IDEALIZADOR E ORGANIZADOR DO PRESTÍGIO

Professor ANTONIO PITANGA

ESCUPTOR LAUREADO PELA ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES, COM PRÊMIO DE VIAGEM A EUROPA

JOÃO SCOUTTO

ESCUPTOR PREMIADO VARIAS VEZES PELA ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES

MARTINHO DE HARO

PINTOR LAUREADO VARIAS VEZES PELA ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES

MIGUEL LOUREIRO

PINTOR PREMIADO PELA ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES

JOAQUIM CORRÊA FILHO

PINTOR PREMIADO PELA ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES

LUIZ GIRANATO

EXÍMIO PINTOR, QUE POR VARIAS VEZES TEM FIGURADO NO SALÃO DA ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES

ADOLPHO LIMA

REPUTADO MAQUINISTA, DECANO DOS BARRACÕES CARNAVALESCOS E PARA QUEM NÃO HA SEGREDO DE MAQUINARIA

CELESTINO ESTANZIOLI

CONHECIDO "ELETRICISTA", JÁ REPUTADO EM OUTROS CARNAVAIS

NAO poderá haver a menor dúvida de que acompanhando a evolução, o

CONGRESSO DOS FENIANOS

envia esforços máximos para o maior brilho do carnaval carioca, como filiado da

FEDERAÇÃO DAS GRANDES SOCIEDADES CARNAVALESCAS DO RIO DE JANEIRO

entidade máxima, dignamente dirigida pelo Sr. SANTOS SOBRINHO, com quem dividiremos as nossas GLÓRIAS no grande prêmio de hoje e bem assim a

COMISSÃO DE TURISMO

tendo à frente dois moços esforçados e incansáveis, dignos e honestos que são os Srs. DRS. LOURIVAL FONTES E ALFREDO PESSOA

O CONGRESSO DOS FENIANOS, oferecendo o seu prestígio

AO POVO CARIOCA

seu grande amigo e animador nas pugnas de Momo, tem a honra de dedicar o ao Exmo Sr.

DR. PEDRO ERNESTO

DIGNÍSSIMO INTERVENTOR NO DISTRICTO FEDERAL

pelo muito que tem feito pelo esboço do carnaval encorajando ressamando todas as entidades que se empenham nas pugnas de Momo.

E com esta homenagem rendemos um merecido prêmio de gratidão ao dinâmico governador da cidade

BATEDORES

El-os bem montados em lindos cavalos pretos, empunhando lanças com a fiamula do Congresso dos Fenianos.

Comearão então as primeiras aclamações.

E que o POVO já sabe que não gostamos de um grupo velho para uso externo. Mas alguns segundos e aparecerá então um lindo, numa verdadeira orgia de luz elétrica e fogos cambiantes e allos.

ABRE-ALAS!

E o pano de amostra. Uma espécie de aparelho que o laurador artista VICENTE LEITE, oferece ao Mundo Carnavalesco, para despertar a curiosidade. É apenas o seu cartão de visitas, porque em comparação com o resto "que vai desfilando" ante os olhos da população de cariocas, não passa de café pequeno...

Abre-alas ó bom povo Pra passar nosso cortejo Tudo modesto, mas, novo A altura do teu desejo Vamos "assinar o ponto" Vencendo mil dissabores Não cristas e contendas, não passas de café pequeno...

Arte brasileira, bem feita, bem feita, bem feita. Tudo armado, bem disposto Muita originalidade. Vela a industrialaria. Toda branca e vermelha E que só na culinária Gostamos de roupa velha...

Viram? Admiraram? Permitam agora que apresentemos as credenciais

NOSSO ARTISTA

Pedimos passagem ao Fove

Para um prestígio em duas partes Para um modesto e novo Da Escola de Belas Artes.

Da nossa raça e heróismo Pelo raro e feliz destino Escultor o patriotismo Despertou a brasilidade

Dos sertões nordestinos Até nossa Guanabara Entrou hosanas e hinos Não esqueceu Ubirajara!

Eis a nossa maior conquista Esperamos que o povo aceite E consagre o grande artista Que se chama Vicente Leite!

E uma alegoria em homenagem ao

REI MOMO

O carro é constituído somente de instrumento carnavalesco. Um enorme violão giratório à frente, leva no seu bôjo um menino fantasiado de palhaço, com as cores encarnada e branca. No meio do carro, um bombo de monumentais proporções, girando para todos os lados e em cujas pêlas se lê na palavra "CONGRESSO". Aos lados do bombo, estão enfileirados pandeiros, recordos, culcas, etc.

A massa popular, terá então a sua atenção voltada para a beleza da

que com os seus sons harmoniosos, fará com que o entusiasmo vá crescendo e de tal forma que será geral a convicção de que os fenianos do Congresso são verdadeiros persistentes, porque já diz o adágio: água mole enpedra dura tanto hoje, até que furam as pedras e as corações, virá então a

BANDA DE CLARINS

ostentando lindas e custosas fantasias. Não diremos ricas, porque o nosso modestíssimo prestígio só é rico em arte, beleza, originalidade, brasilidade e patriotismo.

E o entusiasmo irá no seu crescendo natural. Plano, piano...

Eis que aparecerá garbosa, cavalegando fogosos "pur-sangs" a

BANDA DE MUSICA

trajando à rigor, o fardão de gala dos IMORTAIS, como respeito prelo aos representantes máximos, aos expositos da nossa inteligência.

E uma sincera homenagem aos fundadores da

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Constituída de uma falange de grupos "SENADORES" a Comissão de Frente agradecerá ao POVO as delirantes aclamações ao

CONGRESSO DOS FENIANOS

partirão de toda a parte.

Eis então, quando um verdadeiro frenesim, como que produzido pelo efeito de uma corrente elétrica, levará o povo ao auge do entusiasmo com apatrecimento do

Historia do Brasil

E sinais vejamos. No topo do primeiro lance, destacam-se tres figuras monumentais simbolizando a origem da Raça Brasileira: o branco — o índio e o preto, formam um grupo, bem reconhecidos num amplexo de vigor e fraternidade. A seguir, dispostos sobre uma base arquitetônica moderna, em baixos-relevos, vêm-se mulheres índias, brancas e pretas, que instruem e preparam os filhos já formados do caldeamento das tres raças, constituindo tipos fortes para se destacarem nas diferentes atividades humanas. Em outros baixos-relevos que se seguem, estão representados o ORDEN E PROGRESSO, sustentado por quatro atletas gigantescos que representam a força, a disciplina, a saúde e a beleza da raça.

Abri-do e segundo lance do carro, num grupo se, estão as figuras da Glória, do Direito e da Justiça. Seguem-se as armas brasileiras e num plano mais elevado, o estandarte do "Congresso dos Fenianos".

Fechando este lance, sob um pedestal arquitetônico de lindas linhas, está a figura da República, sobranceira a Constituição de 1934, ladeada por tres monumentais figuras, em atitude soberba de sentinelas da Ordem e da estabilidade da nossa forma de governo.

Como se vê, é um carro patriótico, todo ele inspirado na historia brasileira, para divulgação da nossa soberania e civilização

Do triplice caldeamento Do índio, Preto e do Branco Surgiu verdadeiro portento: Um povo honroso e franco! O seu nome na historia Hoje abisma o mundo inteiro. Está coberto de gloria O pavilhão brasileiro!

No Seculo da Evolução Não ha fato mais vivo Que a campanha da abolição Pra acabar com o escravidão. Bemdito seja este povo Abençoado pelo Senhor Dando ao mundo um novo Com o seu Cristo Redentor!

Automóveis ornamentados, conduzindo os socios e o estandarte do Grupo nos Coroados, antecederão ao

2.º CARRO (alegoria)

PASSAGEM DE GOVERNO

Representa apenas uma verdadeira fantasia poética de um paredor sonhador com coisas do astral...

Constituída com um Palácio e na frente dele, os Socias fazendo a passagem do governo.

Um diz ao outro!

Caro amigo, a ti entrego Este primeiro de arte: grandes Governança em arranjo, Já estou farto e enjoadado.

E outro responde:

Não é sopa a governança Isto é coisa que eu já sei. Tenha em mim confiança! Tua obra continuarei...

E, risinhos, bem camaradas, sempre bons amigos e correigionarios, com os olhos fixos na Patria Amada, eles satisfeitos, dirigem o leme da Nação. E os Fenianos, dirigidos por Deus e Noé, navega num mar de rosas!

Uma infinidade de carros ricamente ornamentados conduzirá o pessoal enladrado do Grupo da Fuzarca com o seu belo estandarte.

Seguir-se-á o

3.º CARRO (alegoria)

Paraíso Terrestre

Este carro que é de grande efeito, é também um primor de arte: grandes Cogumelos sob uma acacia florida abrigam lindas figuras humanas, sublimes criações da natureza. No maior, um casal simboliza o esteio e a base da família e nos outros, crianças representam os frutos do amor e da beleza.

Neste belo Paraíso Sem macã, Eva e Adão Tudo flor tem juízo Não se conhece a traição.

E um casal que simboliza o esteio da família Tudo ail se harmonisa Com ênfase e alegria.

Quem nos dêra que o Cogumelo Quizesse ser o nosso mestre E ensinasse qual é o fio Que une o Paraíso Terrestre.

Após uma dezena de automóveis com ornamentação artística, conduzindo os sócios que constituem o Grupo nos Frontões, com o seu belo estandarte, aparecerá então o

4.º CARRO (alegoria)

Salve! Cidade Maravilhosa, Que tanta beleza encerra! És do mundo a mais formosa Outra não ha sobre a terra, Assim tão bela e tão linda, Rival não tens em todo o zenil. És de prodigios infantil. Salve! O coração do Brasil!

Fiquei de tanga...

Muita gente ha que conhece a oportunidade e realidade deste carro. Representa um

BRASIL DE HOJE

(HOMENAGEM AOS TURISTAS)

Eis um belo carro de original criação. É dividido em três partes, representando o Sul, o Centro e o Norte do Brasil, por painéis de pintura moderna, onde estão todos os Estados, o Distrito Federal e o Território do Acre. Em cada painel uma mulher, numa paisagem típica, adornada dos principais atributos e motivos regionais, está representada com beleza máxima. Cada painel faz parte de um movimento diferente e é feticamente iluminado.

Eis os tipos da nossa raça Mulher encantadora e gentil. Concorrença não ha quem faça. A's morenas cá do Brasil

A do Sul é encantadora, A do Norte é tão gentil, A do Centro é sedutora, E todas elas são do Brasil!

Linda, graciosa e infantil As três são o Cruzeiro do Sul Da Condeação do Brasil!

AUTOMOVEIS, muitos automóveis ornamentados pela conhecida barraca do Mercado das Flores "Ao Poliano", conduzindo socios ricamente fantasiados e o estandarte do Grupo dos SENADORES, chamam a atenção do POVO para a

2.ª PARTE

Temos convicção de que bastaria a primeira parte para o "veredictum" popular. Mas o nosso "modéstissimo prestígio", grandioso de arte, beleza, originalidade, brasilidade, patriotismo, precisa formar um conjunto mais vistoso ainda, afim de que na hora suprema da contagem dos pontos, possa ser computada a qualidade com a quantidade e, como no "pavão" figuram representantes da Secura, nós temos fazer como fez o Mossoró... E quem quiser nos acompanhar, que vá com hiercurio — use asas nos pés... em vez de aqueles pesados sapatos cheios de pregos...

Nesta altura, quasi no fim da Estrada da Glória e tendo já alcançado o APOGEU, estaremos muito perto do caminho da Vitória, que é a etapa final deste "raiz" carnavalesco.

Novamente serão ouvidos sons estridentes, produzidos pela nossa segunda

BANDA DE CLARINS

entoadando a marcha da "Aida", fazendo recordar a entrada triunfal de Radames. Aprecia a linda fantasia que esta banda ostenta, para maior realce do nosso belo conjunto.

Em seguida virá a segunda

BANDA DE MUSICA

lindamente fantasiada, fará ouvir as mais lindas e harmoniosas musicas do carnaval de este ano.

E já varios grupos, formados pelos

FITINHAS

cantarão este sambinha:

Ninguém no couro deu Que inusucel! Este ano não venceu Foi o Congresso!

Foi, foi, foi, ó que sucesso Quem venceu foi o Congresso!

Aparecerá então, mergulhado numa verdadeira orgia de luz eléctrica e fogos cambiantes o

6.º CARRO (alegoria)

AUTONOMIA DA GUANABARA

Arrebatadora e maravilhosa criação do arrojado e vitorioso artista VICENTE LEITE. Eis uma ligera descrição, que não chega a dar uma plena ideia do que seja o carro, na realidade.

As armas do Distrito Federal vêm, punxadas por duas panelas de cavalos marinhos, na parte dianteira, dois enormes golfinhos, guiados por três lindas mulheres. A parte posterior é ocupada por uma concha colossal, onde Netuno, Rei dos Mares, saudá a soberania da Guanabara, em virtude da sua Autonomia. Esta concha também é punxada por caracóis marinhos, estilizados, com o mais fino sabor de modernidade e... que só faltam falor...

Salve! Cidade Maravilhosa, Que tanta beleza encerra! És do mundo a mais formosa Outra não ha sobre a terra, Assim tão bela e tão linda, Rival não tens em todo o zenil. És de prodigios infantil. Salve! O coração do Brasil!

7.º CARRO (alegoria)

Este carro representa a Censura.

A Censura que tudo corta, que tudo esfacela, que nada permite, a virind de bode expiatorio a tudo quanto não se quer fazer. Aquelles trainees, arrafos, toros e aquelas telas, criam de varios carros que os nossos "espíritos" competidores "há subterram fazer" para vencer o carnaval de 1935...

Representam também um carro que não resolvemos fazer... porque os que apresentamos ao mundo modestíssimo prestígio, pobre de luxo e rico de beleza, originalidade, brasilidade e arte, para "eles chega.

Em qualquer geringonça Quem se vê apertado, O unico safe-onça, E dizer — foi censurado!

"Troço" mal acabado Que o "artista" inventou Foi a censura que cortou!

O que não foi idealizado E neste prestígio alhou Quem se vê apertado, Foi a censura que cortou!

9.º CARRO (alegoria)

TEMPLO DE BELEZA

(JARDIM MODERNO)

Este carro é uma verdadeira novidade introduzida no carnaval carioca. Foi inspirado no maravilhoso Jardim de Glória, num feliz agrupamento de ficus-benjamin, lampadario moderno, estatuas e repuxos luminosos. Na primeira parte do carro, um repuxo natural, seguindo-se uma alameda de "ficus-benjamin" e em um plano mais elevado, na segunda parte do carro, o TEMPLO DA BELEZA, com as figuras das três Graças.

E um carro talhado em linhas modernas, iluminado pelo mais lindo efeito de luz e de grandes e arrojadados movimentos de maquinaria.

Jardim belo, cheio de encantos, Filho do Homem e da Natureza. Em cada um dos seus recantos Se levanta um Templo da Beleza! Jardim belo, cheio de encantos, Filho do Homem e da Natureza.

Quando Deus fez o mundo Fez este jardim também Com o seu saber profundo Deu-lhe a beleza que tem Quando Deus fez o mundo Fez este jardim também

Para ficar na Historia Foi Deus quem o batizou Para nossa maior Gloria Jardim da Glória e chamou. Para ficar na Historia Foi Deus quem o batizou.

Este carro é de um efeito maravilhoso e não só recomendamos o grande artista VICENTE LEITE, que o idealizou, como também o grande artista ADOLPHO LIMA, que, com o seu espírito sempre novo e inventivo, fazendo-lu'as ao seu honroso titulo de REI DOS MAQUINISTAS.

Varios carros conduzido socios fantasiados, antecederão o

10.º CARRO (alegoria)

A eterna promessa...

E assim uma especie de obras de Santa Engacia. Para os credulos em milagres e promessas, não passa de um pau de sebo. Quando o camaráda está com a mão no "bolo", concorre e... adeus, Maria!

Assim é o reajustamento que a nossa critica representa. Vê-se uma repartição pública, tendo pendurado à frente, um saço com dinheiro, lendo-se a palavra: "REAJUSTAMENTO". Ha uma figura com roupas esfarrapadas, que vai se aproximando e, quando tenta por as mãos no saço, ele desaparece, como que por encanto.

E a figura, bem animada, dirá:

Após tanto aborrecimento E tanto se clamar no deserto, Talvez venha o reajustamento. Talvez... Mas, talvez não é certo...

Credores velhos cansados, Esperem só um momento, Que vamos ser aumentados Com o reajustamento.

Ser ou não?... Eis a questão. Vem ou não nosso aumento? Dolorosa interrogação! Cade o reajustamento?...

Seguem-se varios automóveis caprichosamente ornamentados, conduzindo a rapazada alegre do GRUPO ABAXA A BANCA, precedendo o

Após 10 automóveis linda e artisticamente

11.º CARRO (alegoria)

Este carro é todo de admirável escultura de figuras duas vezes do tamanho natural, com monumentos bizarros, impecáveis na cor e sobrios em suas linhas e contornos.

E o que se chama "chave de ouro" de um modestíssimo prestígio pobre de luxo, mas rico de arte, patriotismo, brasilidade originalidade e arte.

Aquela gente que afrontara A luta mais tremenda, Fez do índio Ubirajara O grande herói dum lenda

Na luta o grande guerreiro Jamais sequer recuara Foi um herói verdadeiro O legendário Ubirajara

Nem o rugir da fera audaz Nem mesmo o bote da serpente Nada, nada seria capaz De amedrontar aquela gente

Dormindo sobre as relvas Desafiando até a morte O dominador da selvas Bradou um dia — eu sou forte!

E com este carro engenhoso, monumental, rico de arte e beleza que o vitorioso artista fecha o modestíssimo prestígio dos Fenianos, ingressando na IMORTALIDADE!

ITINERÁRIO

O nosso modestíssimo prestígio observará o seguinte itinerário:

BARRACÃO: Largo de Santo Cristo, Avenida Rodrigues Alves, Praça Mauá, Avenida Rio Branco, Praça Paris (lado do Casino Beira-Mar), Avenida Rio Branco, Praça Mauá (em volta), rua Acre, Avenida Marçal Floriano, Avenida Passos, Praça Tiradentes, (em volta), rua da Carioca, rua Uruguaiana, Carpiatins, Mario Santos, Avenida Passos, Praça Tiradentes (lado do Teatro João Caetano) rua da Constituição — Barracão.

AGRADECIMENTO

O CONGRESSO DOS FENIANOS cumpre o grato dever de patentear aqui o seu agradecimento aos Srs. DR. VICENTE RAO e GENEZAL LUCIO ESTEVES, por terem prestado o seu prestígio para maior brilhantismo do nosso modesto, mas artístico e patriótico prestígio, fazendo concessões e tudo facilitando para o bom êxito do empreendimento.

Igual agradecimento fazemos ao Sr. Coronel Domingos Meireles, diretor da Limpeza Pública e Particular.

AO PESSOAL DO BARRACÃO

Tendo encontrado por parte de todos os meus auxiliares do Barracão, a maior boa vontade no preparo do prestígio do CONGRESSO DOS FENIANOS, deixo consignado nestas linhas os meus mais sinceros agradecimentos a todos e a certeza de que sempre que se conduzirem de maneira disciplinada e harmoniosa com que se mantiveram nos seus postos, terão em mim não um chefe, mas, um verdadeiro amigo.

Assim pois deixo aqui os meus agradecimentos e a minha gratidão aos seguintes auxiliares:

Professor Antonio Pitanga, escultor; Adolpho Lima, maquinista; João Scoutto, diretor; Martinho de Haro; Celestino Stanzoli, eletricitista; Miguel Loureiro, pintor; Joaquim Corrêa Filho, pintor; Paulo de Souza, pintor; Luiz Granat, pintor e Gil Oliveira, pintor; Carpiatins, Mario Santos, Antonio Lima, Arnaldo Corrêa, Guilherme Sid, Manuel Portes, Luiz Silva, José Ortega, Antenor de Souza, Antenor Chaves, José de Almeida, ajudantes de carpinteiros: Alves, Alberto Quintal, Mérico Leste, Edgard Reis, Euclides Pimentel e Pedro Silva; Nelson Carvalho, eletricitista; Alberto Pereira Quintela e Alves Pereira, ajudantes de carpinteiro; Amaro Rodrigues Silva, auxiliar de armador; Americo Ferreira, auxiliar de armador; empastadores: Abel Queiroz, Almi Barros, Jorge Pinheiro, Sebastião Martins, Leocir Teixeira, Antonio Dantas, Darciano Moraes, Luiz Guimarães, Elias da Silva, Alcibiades Fernandes, João Alves, Aureliano Fernandes, Osvaldo Dias, João Melo e Lear Rodrigues e finalistas: Olimpio Rodrigues Silva e Benvidio Bastos, chefe e sub-chefe dos armadores, empastadores e forrações e o nosso grande amigo Antonio Corrêa de Oliveira. A todos o meu abraço. VICENTE LEITE, O Secretário Geral — Senador VAL-LE JUNIOR.